

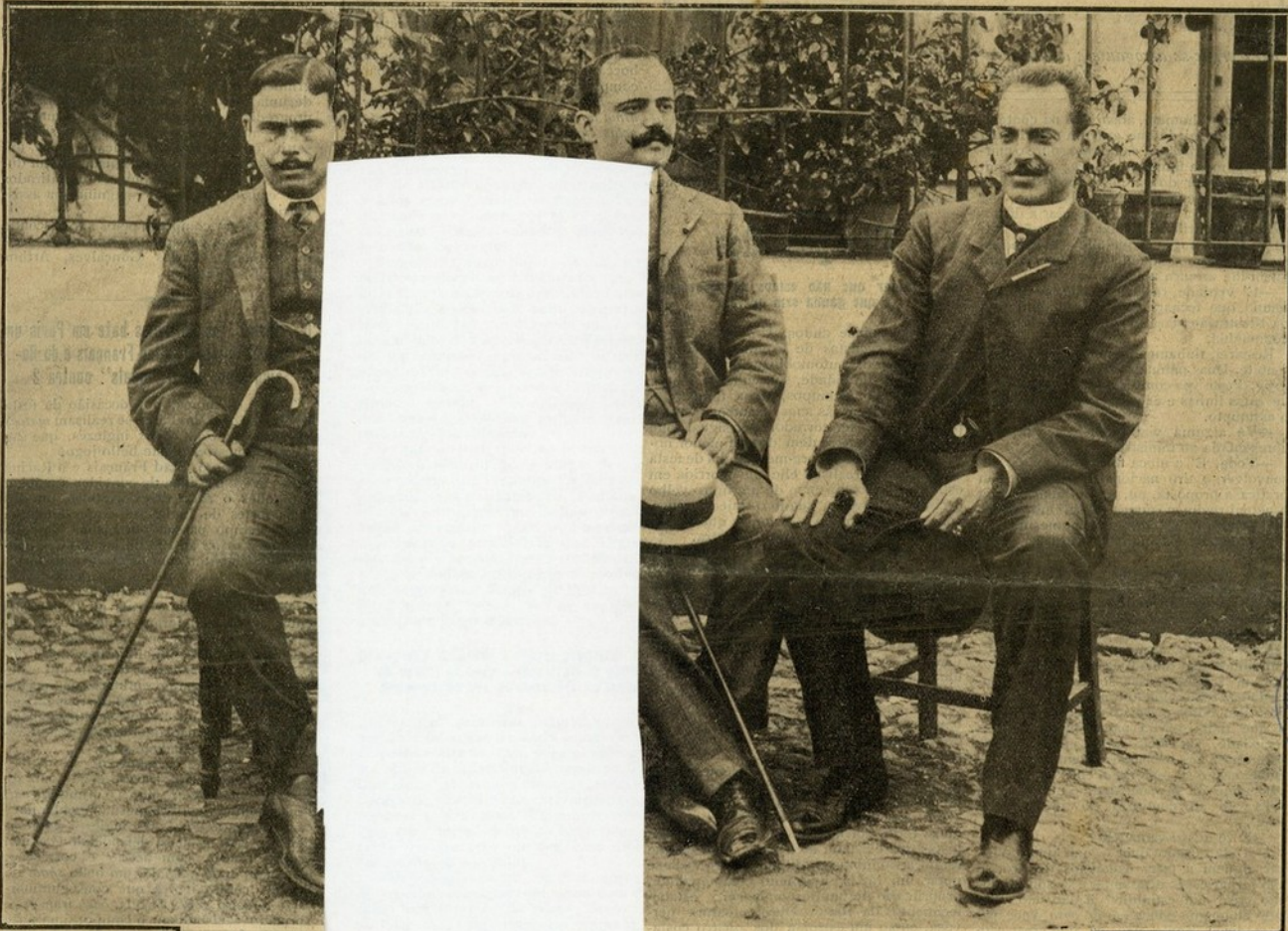
# OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO—N.º 30—NUMERO AVULSO 20 RÉIS  
 Redacção, Administração, Officinas de composição  
 e Impressão  
 43, RUA DO SEculo, 43  
 LISBOA  
 \*\*TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242 \*\*

DIRECTOR  
**JOSE PONTES**

EDITOR—Joaquim das Neves Vical  
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA  
 Sabbado, 7 de Janeiro de 1910

A Instrução do tiro de guerra é uma necessidade do bem da patria



1. Campeões civis de tiro de guerra, no concurso de 1907—J. Figueira, A. Lima e J. Adm

**INICIATIVAS PATRIOTICAS**

**A pratica do tiro de guerra**

Surgiu ha dias na imprensa diaria a noticia de que um grupo de atiradores civis, fora, junto do titular actual da pasta da guerra, expôr as bases em que deve assentar uma reorganisação a fazer do tiro civil.

Os signatarios da representação — porque havia uma representação — eram na, sua maioria, atiradores civis dos mais distinctos; a fina flor, a nata dos nossos atiradores civis, subscrevia aquella representação. Logo a mesma tem que ser forçosamente um documento de valor e a



2. O antigo grupo «Patria», que reunia os melhores atiradores civis

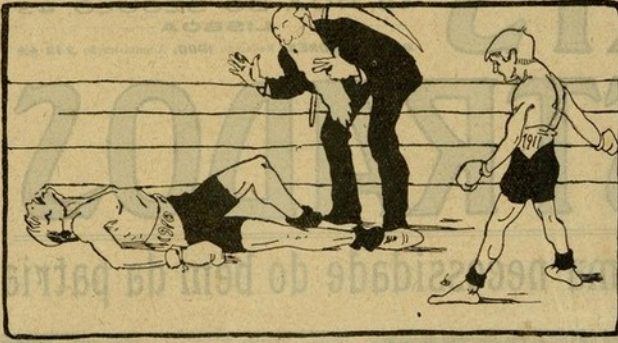


nossa curiosidade, por mais natural, deu-se pressa em querer conhecer quaes os meios preconizados para a almejada soluçao de um problema tão grave e tão importante para a nossa nacionalidade. Conhecida por nós aquella representação, quizemos obter sobre ella mais largos esclarecimentos e procuramos d'entre os signatarios aquelle que nos pareceu, pela sua indole e pelo seu caracter, mais proprio para nos elucidar satisfatoriamente.

O acaso de que não nos lembra agora que philosopho grego, já fizera um Deus, veiu em nosso auxilio e uma noite d'estas, ao entrarmos no Martinho para tomar o cafésinho do costume, topámos



# O anno de 1910 vencido por "knock-out"



(Caricatura de Mlich).

1911 ergue-se arrogante e altivo para as luctas do «sport» e o arbitro «Tempo» vae fiscalisar as suas pzoças

com o nosso homem, absorvido na contemplação não sei de que gravura colorida da *Illustração Francaise*, enquanto sobre o mármore da meza fumegava o *grog* que a temperatura polar do dia mais que justificava.

Trocámos cumprimentos: Por aqui, só? interrogámos a medo, para sondar a disposição de espirito d'aquella hora, não fosse o Diabo negro e que elle estivesse justamente n'um d'aquelles dias em que ninguém lhe arranca uma palavra.

—E' verdade, respondeu elle, ao mesmo tempo que fechava com estampido a capa da *Illustração*; faça-me aqui um bocadinho de companhia.

—Respirei, tínhamos homem; eu ia ganhar a noite. Duas palmadas rijas, vem mais um *grog*, d'esta vez com destino a quem escreve estas linhas e encetam as palestra sobre o assunto.

—Vê alguma viabilidade na proposta apresentada ao ministro?

—Toda. E' a unica forma que ha de desenvolver o tiro nacional. Ou se põe em pratica a proposta, ou, a continuar-se com o actual regimen, nunca passaremos de ver na carreira e nos concursos as mesmas caras que todos os annos ali vão fazer a sua série.

—E qual é essa forma?

—A mais natural; primeiro a construção de carreiras de tiro, junto das povoações e em pontos de facil e rapido accesso; depois despertar n'essas populações o interesse pelo tiro, agrupar em sociedades os individuos que tomam esse interesse, federar em seguida essas sociedades. As sociedades terão vida autonoma, distinctivos proprios, cores privativas, emblemas seus, o que tudo servirá para individualisar a sociedade. Os socios d'essas sociedades accorrerão aos concursos ostentando esses emblemas, e só poderão n'elles tomar parte em nome da sua sociedade e nunca na da federação ao contrario do que succede hoje.

—E vê n'isso vantagem?

—Toda. Como quer o meu amigo obrigar alguém a fazer exercicios de tiro, se não tornar esses attraentes e se, sobretudo, não crear um estímulo? Então não vê o lado altamente educativo do caso, você que é medico! Então não vê que crear este estímulo é crear o amor pela sociedade, grupo ou associação que o individuo representa e por consequencia educar o homem e socialisa-lo, fazer-lhe perder o natural egoismo? Defendendo nos concursos de tiro a bandeira da sua sociedade é educal-o a defender a bandeira da patria.

—Então uma vez formadas as sociedades...

—Faz-se a federação.

—Como?

—Da forma mais natural; cada sociedade manda por direito proprio um certo numero de delegados seus—este numero está naturalmente em proporção com o numero dos seus associados—a uma assembléa, que reúne ordinariamente todos os annos em data fixa: essa assembléa não é nada mais nada menos do que o parlamento do Tiro Civil nacional. N'ella se discutirão todas as questões magnas, vitaes, que interessem a Instrução do Tiro Nacional; n'ella se farão os regulamentos, n'ella se planearão os concursos, se discutirá a sua organização e como n'este parlamento terão voz todos os interessados, aqui tem, como muito justificadamente, se chama a esta organização uma organização democratica.

—N'esse caso a federação é...

—A federação é o proprio parlamento o qual terá uma meza que será encarregada da direcção da federação, presidirá aos trabalhos e terá na sua mão o fio daस्ता

rede em que o tiro racional se divide e subdivide.

A conversa terminou aqui porque um amigo commum chamou o entusiasta peleeiro civil para um passeio anteriormente combinado.

## Tempos idos

Um corredor que não estava no programma e que ganha sem querer

Foi ha quinze annos. Um dos mais entusiastas cyclists de Coimbra e actualmente um dos automobilistas mais conhecidos n'aquella cidade, soffrendo da mania d'aquelles bons tempos, tinha tambem o habito de juntar ás suas excursões velocipedicas o de ser corredor, por signal, que não foi dos peores, nem dos de menor nomeada. Um dia, parece-me que dia de festa em Coimbra, realisou elle uma corrida em estrada, com o concurso de um outro velho cyclista de Aveiro, sendo o trajecto a percorrer, precisamente a distancia que separa aquellas duas cidades, uma da outra.

E' claro, que, não havendo na linda cidade do Mondego os corredores precisos para se organizar uma corrida com vastos elementos, todos mais ou menos de nome, o seu organisador veiu propositadamente a Lisboa, pedir a inscricção dos que aqui mais se destacavam então, e fazer-lhes o mais amavel dos convites, o qual ia desde uma magnifica recepção e hospedagem em Coimbra, até a uma chegada triumphal em Aveiro, onde haveria tambem festa rija, banquete, sarau e baile n'um club da cidade, ao tempo muito prospero e dando leis ao sport em todo o districto.

Reunido um grupo de excellentes corredores estes partiram, com alguns amigos, no comboio para Coimbra, sendo, porém, certo que todos eram cyclists e, o que é mais, todos corriam e conheciam as poucas pistas que existiam no paiz. D'entre os que foram a Coimbra por diletantismo, fazia-se notar um rapaz, hoje feitor commerciante, proprietario de um dos mais *chics* estabelecimentos da rua do Ouro, creatura nervosa, então um estroina dos quatro costados e um bohemio, cujas aventuras ainda hoje por ahí são lembradas como modelo de *bólha* e de exquisites.

No dia immediato ao da partida, isto é, no dia da corrida o organisador que não se prevenira de forma a evitar que os corredores tivessem andado toda a noite na pandega, teve o desgosto de ver alinharse á hora da *sahida*, meia duzia d'elles, quasi todos de Coimbra. Desgostoso como o caso, furioso, começou a aliciar gente, para, á ultima hora, substituir os que faltavam, indo, por consequencia, fazer equal convite ao endiabrado rapaz a que fiz referencia. Este, não esteve com meias medidas: arregaçou as calças, despiu o casaco e, montando n'uma bicyclette, em cabello e em mangas de camisa, rompeu, ao signal de partida, junto com os demais, no firme proposito de os abandonar d'ali a alguns kilometros e voltar para traz a tomar o comboio para Aveiro, onde se lhes iria reunir.

Como quer, porém, que os seus companheiros fossem de uma inferioridade manifesta e elle visse que facilmente se poderia bater, deu-se ao prazer de os fazer dar quanto podiam, levando os, de estréia fora, n'uma corrida doida. A certa altura, porém, olhando para traz, viu que todos elles tinham ficado a perder de vista, e, então, resolveu-se a ir além, tão á ventanica que a meio do caminho, passando junto d'um solar de gente rica, que estava n'um alpendre comendo morangos, apeou-se e esteve

lhes fazendo companhia, seguindo depois o receu do caminho, até chegar a Aveiro em primeiro lugar, entrando como um leão na praça José Estevão, onde era a *meia* e onde estavam centenas de pessoas, aguardando a chegada dos corredores.

Qual não foi, porém, o seu espanto, quando toda aquella gente o recebeu indifferentemente, sorrindo de troça e soltando uma gargalhada ruidosa, quando elle annunciou que era o vencedor da corrida. Esquecia-lhe que não estava inscripto e que era natural o reparo do juiz da chegada, quando, desconfiado, pretendia confundil-o, dizendo-lhe que o seu fato nenhuma pareçença tinha com o traje usual dos corredores.

Mordido de raiva, soffrendo as chufas da multidão o nosso heroe teve de esperar pela chegada do 2.º corredor, o qual, não menos indignado por não ter podido ser o primeiro, foi, afinal, quem esclareceu o caso e deu, como costuma dizer-se, a *Cesar o que é de Cesar*. Immediatamente, toda aquella gente, informada do occorrido, perdeu a cabeça e começou a victoriar estrondosamente o heroe, enquanto um peecedor da Barra, de cigarro ao canto á bocca e ar de desconfiado, dizia para um companheiro:

—*Eh! raio! Não «acradites»; que est alma do diabo só poderia ganhar, se viesse pelas «nubens».*

BRE-NÓ.

Casino Internacional do Mont'Estoril offerreceu uma taça, e muitas das senhoras da colonia balnear offerreceram um artistico e valioso premio.

No anno passado—foi, pois, a taça disputada no Mont'Estoril, em meio de grande animação e concorrencia. Este anno, devia ter sido tambem disputada n'aquella encantadora estancia balnear, mas os acontecimentos de outubro obrigaram a addir a prova. A epocha thermal terminou, e impossivel se tornou effectual-a no Mont'Estoril. E, no intuito de que não passasse um anno sem ser disputada a taça, projectou-se e levou-se a effecto a festa na esplanada da sala Carlos Gonçalves, na rua Garrett.

Na tarde de 1 do corrente, o recinto destinado á prova offercia um bello aspecto de animação e elegancia. A concorrencia, numerosa e escolhida, dava ao torneio um cunho de inexcelsiva distincção, e mostrava bem quanto interesse era motivado pelo torneio. Os dez atradores inscriptos fizeram magnificos assaltos, tornando-se difficil a victoria do sr. Mario de Noronha, que talvez mais n'esta prova que em outras pateneou bem clara e incontestavelmente os seus meritos de atrador.

Em segundo logar, classificou-se um esgrimista novo, mas dotado de aptidões e de uma força de vontade, que o tem feito progredir rapidamente e alcançar um bom logar entre os nossos amadores. O sr. Sasseti, que tem certamente deante de si, um honroso futuro como esgrimista, foi um duro adversario de Noronha, e um atrador que causou impressão magnifica na assistencia.

O jury era composto pelos srs. visconde de Reg'engo, presidente; Eduardo Ferreira de Castro, Carlos Gonçalves, Arthur Bual e José Perdigão.

## O "team" dos Corinthias bate em Paris um "team" mixto do Stad Français e do Racing Club, por 7 "goals" contra 2

Todos os annos, por occasião da festa do anno novo, em Paris, se realisam *matchs* de *foot-ball* com *teams* inglezes, que são ainda os mestres d'este bello jogo.

Este anno, o Stad Français e o Racing Club tiveram a idea de convidar a ir jogar com elles o *team* dos Corinthias, um dos mais fortes de Inglaterra e que ainda ha pouco tempo passou por Lisboa, de volta de uma *tournee* ao Rio de Janeiro e S. Paulo, onde se bateu com *teams* mais fortes d'aquellas duas cidades brazileiras, vencendo-os com relativa facilidade.

No desafio com o *team* mixto dos dois clubs francezes, foram battidos os Corinthias os vencedores por 7 goals contra 2.

O *match*, que se jogou no Parc des Princes, foi presenciado por mais de mil espectadores, que ficaram entusiasmados com o magnifico jogo dos inglezes. Os francezes, apesar de mostrarem grande conhecimento do jogo, não offerceram grande resistencia aos seus adversarios.

Trinta segundos depois de ser dado o signal de começar, Day, o meia ponto direito do *team* inglez, marca o primeiro goal. Pouco tempo depois o mesmo jogador marca o segundo goal. Os inglezes bombardiam o goal francez, defendendo Gastine, *keeper* francez, com acerto e correção, mas não poudé defender um bello *shoot* de Brisley, centro inglez, que consegue marcar o terceiro goal. Engels, *bach* francez, é obrigado a abandonar o campo; uma forte pancada feriu-o de forma a não poder continuar a jogar. Os francezes jogam só 20 minutos com 10 jogadores, pois um outro *bach* vem substituir Engels, mas n'este tempo o meia ponto esquerda inglez consegue marcar um outro goal. Chega então a vez aos francezes de marcarem, Nicol, *half* francez, *shoots* a trinta metros; a bola bate na travessa e volta para o jogo, mas o centro do *team* mixto, que a linha seguido, consegue marcar o goal. Day jogou-se marcando outro para o activo do seu *team*.

A primeira parte acaba com cinco goals a favor dos Corinthias e 1 a favor do *team* francez.

Na segunda parte, os inglezes atacam sem cessar os seus adversarios. Day, muito mais rapido do que qualquer do *team* mixto, marca o sexto goal, depois de uma corrida com a bola, que entusiasmou a assistencia. Os francezes marcam o segundo goal pela grande confiança com que a defeza dos Corinthias estava. Mas a vingança não se faz tardar, Brisley marca o setimo e ultimo goal para o seu *team*.

## Agua da Curia

Semelhante á de Contrexéville Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia.

Depositarior: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035





O aviador Wymnalen, um dos heróis de 1910

## A aviação triunfante

**Martyres e heróis, conquistando o espaço maravilham o mundo**

O anno aeronautico que findou loi, desde o seu principio até ao fim, marcado a negro pela tragedia. Delagrange, nos primeiros dias de janeiro, cahiu morto no seu posto. Os ultimos dias de dezembro foram marcados pelas mortes de Laffont, Paula, Caumont, Moisan e Hoxsey. E, por isso mesmo, é este anno, de todos, o mais glorioso para a aeronautica. Glorioso pela heroismo dos aviadores e glorioso pela marcha triumphal e inesperada dos progressos na aviação.

Já no fim de 1909 estavam, na verdade, preparados para todas as surpresas da aviação. Farman voára 234 kilometros, Latham subira a 453 metros, havia-se voado a 77 kilometros a hora, e Blierot realisára, com a sua travessia da Mancha, uma das mais maravilhosas proezas dos tempos modernos.

Porém, desde janeiro de 1910 os milagres precipitam-se. Latham sobe a 1000 metros. Paulham a 1:239. Curtiss faz 88 kilometros á hora. Em fevereiro pela primeira vez, uma mulher conduz um aeroplano: — madame de Laroche. Em março Farman voa uma hora com dois passageiros.

Em abril Dubonet passeia sobre o campo n'uma extensão de 109 kilometros. Le Blon morre. Não importa. Farman e Paulham vão d'E'tampes a Maumelon em tres etapas. E Paulham, outra vez, ganha o premio do *Daily Mail*, voando de Londres a Manchester.

Mais, junho e julho marcam glórias e tristezas. Lesseps passa a Mancha, o tenente Fécamp e o capitão Mariomet voam de Chalons a Mourmelon. Hauvette morre em Lyon; Wachter morre em Reims; madame de Laroche sofre um grave desastre, mas Farman, apesar de tudo, voa com tres passageiros!

Agora é o Circuito de Léste. Leblanc e Aubrun cobrem-se de gloria. E depois é uma continuada marcha de records, entre os desastres e as mortes quasi passam despercebidos. Paris-Volvic por Weymann; 112 kilometros á hora por Latham; Paris-Bru xellas, ida e volta em 37 horas por Wymnalen; 465 kilometros em 6 horas, por Tabuteau. Farman voa com 6 passageiros e Lagagneux attinge 3:200 metros d'altura e voa durante 546 kilometros.

Mas a lucta final é tremenda. Mademoiselle Dutrieu ganha a taça Femina; Cecil Grace perde-se em pleno mar; Paule e Laffont morrem em Issy; em Saint-Cyr o exercito francez perde o capitão Caumont. Tabuteau continua a disputar a taça Miche-



lin, batendo o record de distancia, luctando contra Marie, até ahi quasi um desconhecido. E no final a morte de Moisan e a morte de Hoxsey, pondo um triste, um pungente ponto no anno glorioso da aviação.

Mel alinhados, mal contados, apenas esboçados os progressos da aviação no anno de 1910, faltando-lhe os detalhes mais brilhantes, como lhe faltam os mais pungentes,—ainda assim, o que ahi fica é extraordinario; dá uma viva impressão de vertigem, de loucura, mas uma extraordinaria impressão de orgulho e contentamento.

Como vae longe o tempo das primeiras e timidas experiencias dos irmãos Wright, voando a dois metros do solo!...

## LUCTA

**A victoria em greco-romana — Cesar de Mello elucida os leitores de «Os Sports Illustrados»**

A aproximação do campeonato nacional de lucta, organizado pela Liga Sportiva de trabalhos athleticos, e a necessidade de esclarecer um assumpto muito debatido, mas que ainda se não resolveu a contento geral — a forma de considerar a victoria em lucta greco-romana — levou-nos a procurar alguém que pela sua auctoridade estivesse nos casos; de poder elucidar os leitores de *Os Sports Illustrados*. Estava naturalmente indicado para esse fim o nome de Cesar de Mello, campeão luctado de Portugal ha cinco annos. Encontrámo-lo no Gymnasio Club assistindo a uma sessão de pesos e alteres, em que se treinavam Manuel da Silveira e Francisco Padinha.

Assim que lhe expuzemos o fim da nossa visita, diz-nos com a sua placidez habitual:

— A minha opinião não pode resolver a questão. Ella tem sido motivo de varias discussões entre arbitros, luctadores e chronicistas de sport. Uns querem que seja vencedor o que obrigar o adversario a cair sobre as espaldas dominando-o; outros entendem que basta cair de costas ou rolar sobre ellas mesmo sem tempo de paragem, para se considerar vencido. A primeira solução serviria e bem — se a lucta fosse executada somente por homens muito corpulentos, pertencendo todos, portanto, a uma unica cathegoria — a dos pesados. Comprehende-se com facilidade que com este criterio nunca um luctador leve poderia vencer um outro muito mais corpulento que, apoiando-se successi-

vamente sobre um e outro hombro, não se deixaria dominar, ainda que o adversario o excedesse em conhecimento de lucta, energia, golpe de vista e opportunidade, por isso que seria sempre arrastado pela differença de peso.

Os que entendem que o tocar das costas no tapete implica a derrota fazem da lucta uma esgrima, com vantagens para o mais habil, para aquelle que consiga executar um golpe com tal perfeição e rapidez que o adversario não tenha tempo de parar. Permite-se assim a victoria do mais fraco sobre o mais forte, deixando de valer, em absoluto, a corpulencia, para predominarem outras qualidades mais sportivas: a dextreza, a serenidade, a coragem physica e moral. Pela minha pouca corpulencia não posso deixar de sympathisar com esta orientação, tanto mais que ninguém pôde negar que a lucta é uma esgrima com golpes, paradas e respostas, sendo a arte de luctar constituída pela serie successiva de ataques e defezas que se executam no decurso de um assalto.

O regulamento portuguez não é dos piores: considera vencedor o que obrigar o adversario a cahir directamente sobre as duas espaldas, ou a rolar sobre ellas marcando um tempo de paragem. Os inglezes, os austriacos, os allemães e os húngaros consideram vencido o que rolar sobre as costas, mesmo sem tempo de paragem. O seu principal argumento é que a lucta greco-romana tem uma parada — a ponte, destinada exclusivamente a evitar que as costas toquem em terra.

Como vê, todos tem razão, apesar do calor com que defendem as respectivas opiniões, aparentemente contradiatorias. A meu vê a questão resolve-se facilmente se dentro de cada cathegoria se exigisse que o luctador fosse dominado; isto é, levisimos d' minando levisimos, leves dominando leves, e o mesmo para os medios e pesados, reservando-se a outra solução — a queda directa sobre as espaldas — para os assaltos entre luctadores de cathegorias diversas. E' o que actualmente penso sobre a questão que me propoz. Expuz-lhe a minha opinião com a maior franqueza para que, seguindo-me o exemplo, outros se resolvam a esclarecer o caso.

## Tabuteau ganha a «Coupe Michelin»

De todos os premios destinados á aviação, o que mais tinha tentado os aviadores era a «Coupe Michelin».

Esta «coupe», instituída pela casa Michelin, disputa-se desde 1908 e fica por um anno na posse do aviador que percorra, até 31 de Dezembro, maior distancia n'um só vôo.

No primeiro anno foi ganha por Wilbour Wright, que percorreu 124 kilometros e 700 metros em 2 horas, 20 minutos e 31 segundos.

Em 1909 foi Henry Farman o detentor, com um vôo em que percorreu 234 kilometros e 212 metros em 4 horas, 17 minutos, 32 segundos e 3/5.

Este anno a concorrência foi mais seria e os records dos annos findos foram batidos por muitos kilometros. A batalha que se travou entre os muitos aviadores que

tentaram apoderar-se, por este anno, de tão desejado trophéu, foi heroica.

O primeiro a tentar apoderar-se da «Coupe» foi Simon, no *meeting* de Bordes percorreu 280 kilometros, mas Aubrun, no mesmo *meeting*, alguns dias depois, é o detentor, com um vôo de 315 kilometros. Entretanto que Tabuteau entra em competencia. Montando um aparelho Maurice Farman, faz um bello vôo de 465 kilometros e 762 metros em 6 horas, um minuto e 55 segundos, fi'ndo assim detentor da «Coupe» e recordman do mundo de duração e distancia. As tentativas succederam-se sem que nenhum dos muitos aviadores conseguissem apoderar-se do tão desejado trophéu. Em Etampes, Henry Farman faz uma nova tentativa e, depois de ter andado no ar 8 horas e 12 minutos, apoderando-se assim do record da duração, desce, por ter julgado que as ovações que a multidão lhe fazia era o annuncio da sua victoria.

Mas assim não tinha acontecido, apesar das 8 horas de vôo, apenas tinha percorrido 463 kilometros, isto é, menos 2 kilometros e 729 metros que o detentor. Em seguida Legagneux, em Pau, faz uma tentativa, que é coroada de exito, percorrendo 515 kilometros, em 3 horas e 59 minutos, apoderando-se da desejada «Coupe».

O fim do anno approximava-se e as tentativas succediam-se, assim no dia 29 de Dezembro, tentaram apoderar-se do trophéu Henry Farman, Renaux, Thomas, Sommer, Breguet e Pierre Marie. Todos conseguiram bellos vôos, mas Legagneux era ainda o vencedor. O proprio Tabuteau n'esse dia tentou apoderar-se do record perdido e, depois de um vôo de 400 kilometros, teve que parar. O nevoeiro era tão expesso que o não deixou continuar.

Faltavam ainda dois dias e esses haviam de dar que falar. Tabuteau, não desistia de se apoderar do seu record, e assim é que, em 30, tenta novamente e consegue, n'um bello vôo, 584 kilometros e 935 metros em 7 horas, 48 minutos, 31 segundos e 1/5. O record pertencia-lhe, mas a meia noite de 31 de dezembro ainda não tinha soado e quem saberia se novamente ficaria sem o seu record, alcançado á força de tantos esforços e de tantos trabalhos.

Os seus adversarios haviam de tentar arrancar-lh'o no ultimo dia, e assim aconteceu. Todos, n'esse ultimo dia, tentaram ainda a victoria.

Pierre Marie, em Bue, faz um bello vôo de 530 kilometros em 6 horas, 29 minutos, 19 segundos e 1/5.

Em Douai, Breguet voa durante 5 horas, mas apenas percorreu 390 kilometros; em Dousy, Sommer faz a sua tentativa mas nada consegue.

Ao fim de 2 horas e 40 minutos de vôo, o frio gela-lhe o carburador; em Etampes, Henri Farman, aproxima-se dos 500 kilometros, mas um desarranjo do motor obriga-o a descer; em Pau, Legagneux, desiste depois de voar 295 kilometros, desistindo tambem Aubran que apenas conseguiu voar 97 kilometros.

Mas nenhum dos valentes aviadores, com as suas tentativas, conseguiu arrancar a Tabuteau o seu trophéu.

A' meia noite em ponto de 31 de dezembro era-lhe comunicada oficialmente a sua victoria.



O aviador Tabuteau, um dos heróis de 1910

## Foot-ball

Turvaram-se os ares e a situação é, dia a dia, mais afflictiva. As discussões sobre *foot-ball*, azedaram-se nos últimos dias extremamente.

A razão d'este facto? E' uma só e bem simples:—a politica, o facciosismo de clubs. Para que procurar motivos occultos que, na realidade, não existem?

E, n'esta altura, temos que fazer uma declaração, que tem, para nós, a maxima importancia. E' a seguinte: De todos os criticos de *foot-ball* dos jornaes de Lisboa, de todos aquellos que escrevem—sabendo ou não sabendo escrever, com ou sem orthographia—nós somos o unico, notem bem os que nos leem, o unico absolutamente extranho, completamente alheio a clubs. Nenhum nos conta no numero dos seus socios.

Por mais ignorados que os criticos queiram ser, nenhum dos pseudonymos usados deixa de ser completamente transparente para nós, como para toda a gente.

E, esse motivo, leva-nos a repetir que todos esses homens são jogadores ou, pelo menos, socios apaixonadissimos dos varios clubs de *foot-ball*. Esta é que é a verdade dos factos; ninguem poderá desmentir-nos.

As discussões dos ultimos mezes tem sido profricas, tem sido motivadas pelo amor desinteressado á causa *sport*, á causa do *foot-ball*? Ninguem tem a ingenuidade de acreditar! Todos os rios de tinta que tem corrido, todos os ataques de verborhea que se tem manifestado, são devidos, unica e exclusivamente, á politica de clubs. O critico A. pertence ao club C. Indignase, ataca os outros clubs e eleva as culminancias da lua o seu.

O critico B., por seu turno, é um feroz adepto do club D., onde joga furiosamente. Toca a crivar de picadas d'alfinete o outro, o club C. E assim indefinidamente, n'um *dize tu direi eu* inutil, contraprodcente, e que enoja e aborrece todos os que não pertencem a *cliques* e *clagues*. Ha ainda muitos outros criticos extra-officiaes, que, não tendo que guardar as conveniencias, nem tendo as responsabilidades d'um redactor pago pelo seu jornal, obtemem a hospitalidade das columnas d'alguns periodicos e atiram-se a tudo e a todos como S. Thiago aos mouros. Esses são os peores; embora o publico sportivo lhes não reconheça autoridade, conseguem fazer barulho, qualquer que seja a lingua exotica em que escrevam. Esses taes, são, de todos, os mais facciosos, porque não escrevem por dever, por officio—escrevem só quando a indignação os assalta, quando comprehendem que estoirariam de raiva se não tivessem essa valvula de segurança—a penna, coitadinha.

Ora, todos sabem, que a indignação não é boa conselheira, e que a excitação faz deturpar a verdade.

Para se criticar alguma coisa, deve desconfiar-se sempre das primeiras impressões. São com absoluta seriedade, com muita reflexão, é que pôde formar-se um juizo seguro sobre qualquer assumpto.

E, pois, evidente que, quem escreve, referendo em impetos de odio ou indignação, desentranhando-se em improprios pouco proprios da correção que deve reinar entre homens de *sport*, não pôde ser inflexivelmente justo nas suas apreciações, muito mais sendo facciosissimo pelo seu club. (Pois se aquillo é tudo d'elles!)

Como já dissemos, nós alinhamo-nos á parte, na phalange dos criticos. Todos tem a sua *claque*, a sua *gente*, a sua seita, a sua grei.

Nós, (pobre *Má-Fama*!) nada d'isso temos. Estamos sós, absolutamente sós. E' triste, muito triste, temos, para nos consolar, a sabeldoria das nações: Antes só que mal acompanhado.

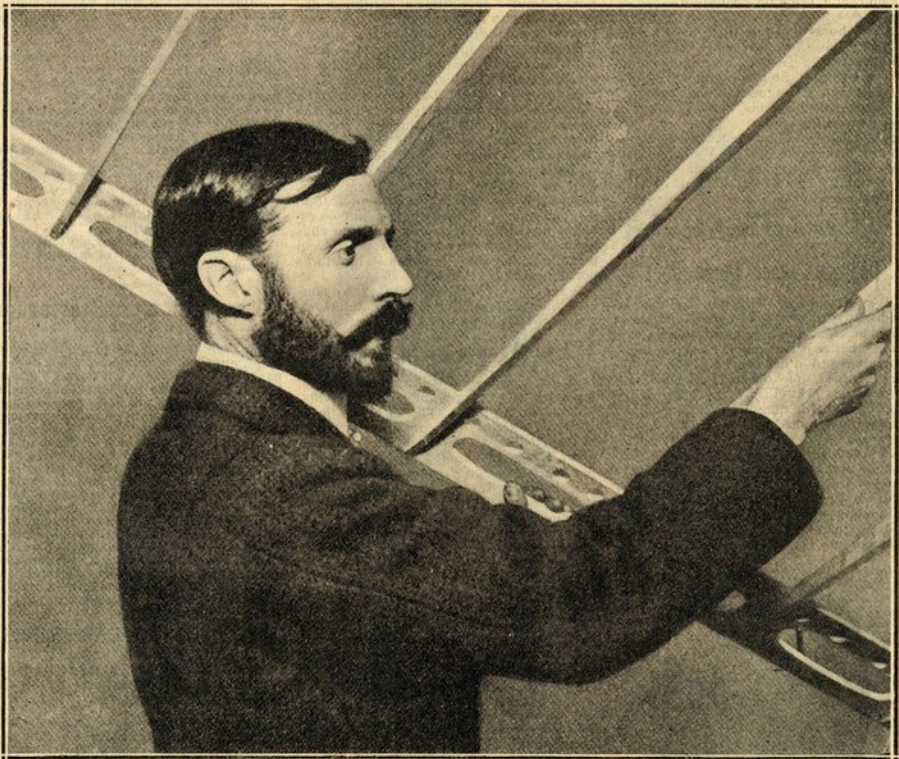
Nas questões que ultimamente se tem ventilado, achamos que todos gritam e ninguem tem razão!

A mais innocente de todas é a pobre Associação de Foot-ball, que só peccou pela sua extrema afabilidade, querendo contar um dos seus seis ou sete filhos, que pedia um feriado á mamã.

E ella, a Associação, fraca como todas as mães, principalmente sendo o filho um garrote tão gentil e tão bem educado, que nunca deu desgostos aos paes, eaduo.

Foi a sua tolice, já lh'o dissemos. Mas ainda temos que defendel-a. Porque a verdade é que, se a Federação soubesse que o resultado da alteração do calendario seria uma tal barafunda, com certeza não a teria feito.

Mas os dirigentes não suppozeram nunca que d'um facto simples—a alteração do calendario—surgiria o pé para toda esta chicana, todas estas questuincias, sem outro motivo que não seja o facciosismo.



HENRY FARMAN, aviador e constructor, um dos heroes de 1910

Essa alteração, podia, realmente, ter-se evitado? Certamente que sim! *Devia* ter-se evitado. Mas, já que a resolução fôra tomada, os outros clubs deviam acatá-la.

Podiam censurar o facto, como nós censuramos, juntamente com as poucas pessoas que ainda são imparciaes n'este assumpto. O que nenhum club devia esquecer, era que o facto de se ter inscripto no campeonato da Associação, implica o reconhecimento da federação como collectividade dirigente. Quem manda no *foot-ball* official é a Associação. E' isto que tem sido esquecido facilmente.

Temos assistido a varios annos de clubs, a varias puerilidades, que nós tem trizado as poucas illusões que tinhamos.

E ninguem, e nenhum critico vê como nós, porque todos tem a cegueira pelo seu club. E alguns ha que, nem tem o pudor de esconder a sua revoltante parcialidade.

*Sancia simplicitas!*

\*\*\*

*Má-Fama*, como todos sabem, está completamente alheio a tudo quanto seja politica de clubs.

Mais: nós não estamos aqui para tratar de ninharias, nem para fazer o jogo dos clubs.

Como é do dominio publico, um grave incidente surgiu entre a Associação de Foot-ball e o Club Internacional d'um lado e o Sporting Club de Portugal do outro.

As razões são de sobejo conhecidas. No domingo passado dirigimo-nos ao Lumiar, para assistir aos *matches* marcados officialmente, mas o S. C. P. fechára as suas portas.

Abstemo-nos, por completo, de entrar na discussão que por ahi vae. Não queremos saber para nada das birras do Sporting e das birras do Internacional.

A mamã Associação que lhes dê acoites, se acha que elles os merecem.

Mas, como temos sido accusados, nos ultimos tempos, de não sympathizar nada, mesmo nada, (exaltações!), com o Internacional, talvez possamos, sem corrermos o risco de dizerem que defendemos os de preto e branco, dar sinceramente a nossa opinião: *Não concordamos com o procedimento do Sporting, no ultimo domingo.* Foi uma perlice de creança, que nada desculpa e só perderam com isso. Quanto mais nobre não seria passar por cima de tudo, fingir que nada viram e jogarem como se nada fosse?

Assim ficaria na impressão de muitos a idea de que a Associação protegia com

maior carinho o C. I. F.; assim diriam muitos que o C. I. F. era o filho preferido.

Mas, d'esta forma, quem teve o peor papel, em todo este melodrama, foi o S. C. P. Porque o C. I. F., usou apenas d'uma permissão legalmente obtida—embora não fosse legalmente concedida, o que não queremos voltar a discutir, enquanto que o Sporting ficou merecendo, para os imparciaes, uma classificação—a de insubordinado.

Serão as palavras acima as unicas que escreveremos sobre este assumpto.

*Má-Fama*, seguindo com respeito as pisadas de *Gil Mamma*, quer trabalhar a favor do *foot-ball*, quer ajudar, embora muito humildemente, o desenvolvimento d'esse *sport*, pelo qual tem pugnado ha tantos annos.

Não pôde, não quer, nem ha de prestar-se a discussões estereis.

Fomos sempre avessos á politica de clubs. E' pecha antiga e assim continuaremos, porque não nos temos dado mal. Ser socio d'um club é ser parcial, embora insensivelmente, embora com a melhor intenção, com o mais firme proposito de não se deixar vencer por essa fraqueza. Mas não ha maneira. O virus é inculador... e ai d'elle, que é homem ao mar.

E' d'esse contagio, que queremos fugir a todo o custo.

Por tanto, para resumir: Nós não temos cor politica na politica mesquinha do *sport*. Mas, sempre que for preciso, dizer uma verdade amarga ou destruir um idolo, fal-o-hemos, sem olhar a clubs nem a amizades, seja a pessoa um hercules ou um pygmeu, tenha uma alma de cordeiro ou reserve em impetos de leão.

*Amen.*

*Má-Fama.*

**Automoveis** Vendem-se ou alugam-se uma IMOUSINE, uma LANDAULETTE Ha um double-phaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se **Gasa Simplex Bicycletes, Discos, Machin-falantes, J. Castello Branco.** O que ha de melhor em bicycletes inglezas desde 538000 réis, com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machin-falantes das mais modernas desde 68000 réis.

R. do Socorro, 3-B—R. de Santo Antão, 342 TELEPHONE 2:975

## SAUDANDO A REPUBLICA

A União Velocipedica Portuguesa promove, em honra do governo, uma grande parada cyclista

Por iniciativa da União Velocipedica Portuguesa, prestimosa federação velocipedica nacional, realiza-se amanhã uma grande parada cyclista em honra do Governo Provisorio da Republica, á qual concorrer, não só todas as agremiações velocipedicas de Lisboa, como tambem, em grande numero, os velocipedistas da provincia. A calcular pelos esforços da commissão promotora, presidida pelo nosso director sr. dr. José Pontes, é de prever que Lisboa assista, amanhã, a um brilhante desfile de cyclists, o que, por certo, constituirá um espectáculo surpreendente e de novidade entre nós.

A propaganda necessaria a uma festa, como a que os velocipedistas realiam, foi feita com rara intelligencia pela commissão promotora, toda ella constituida por rapazes de influencia no meio sportivo e com grandes sympathias no *sport*, que defendem tenazmente e para o qual pretendem que sejam removidos os obstaculos que impedem á sua marcha progressiva como é mister que se faça para que o cyclismo, mais amplamente, desempehe o logar que lhe compete na lucta pela regeneração physica da nossa raça.

A União Velocipedica Portuguesa, entidade que não perde de vista a execução inteira e rigorosa da missão que lhe compete, tem por vezes tentado destruir esses obstaculos, mas, a indifferença dos governos monarchicos, e a pequenez da sua população associativa, tem por completo prohibido que ella complete os seus desejos por forma efficaz e de resultados praticos para o cyclismo em geral.

No entanto, perante as judiciosas e francas palavras proferidas pelo sr. ministro do Interior, quando do sarau do Gymnasio Club, esta esperanza que, no regimen actual, os governos da Republica olharão beneficentemente para a causa da educação physica, não lhe podendo ser indifferente o desenvolvimento do *sport* cyclista, pelo qual ella, ha onze annos, vem trabalhando com uma energia digna dos applausos de todos quantos se interessam pela causa da educação corporea.

Que continue, pois, calma e suavemente, até que consiga ver realizadas as suas tão justas pretenções, que são as de todos os cyclists portuguezes e estamos certos



proxima quarta feira, resolver-se-ha sobre um modelo de medalhas, que foi apresentado.

**Um combate de socco nos tempos antigos**

Fez-se box em todos os tempos. O punho é a arma natural do homem. Mas não foi senão no começo do decimo oitavo seculo que o box moderno, a verdadeira esgrima do punho, foi regulamentada e praticada. E' n'esta epoca que começa a historia do box e com ella os campeões do mundo. O primeiro foi o inglez Figg que foi campeão de 1718 a 1730. Vieram em seguida, Pippes em 1739; George Taylor em 1734; Broughton em 1744; Slark em 1750; Stevens em 1760; George Meggs em 1761; Bill Darto em 1764 seguindo-se-lhes outros até 1792 em que appareceu Mendoza.

Todos estes campeões tiveram, na sua epoca uma grande notoriedade e alguns dos seus combates foram interessantes, mas de todos elles o que maior celebridade obteve foi Mendoza. Brilhou de 1788 a 1795

certa. Uma queda de Humphrey acabou um round. Durante os 30 segundos de repouso os segundos de Humphrey occupar-se em reanimar-o, mas quando retomou o combate estava vacillante e parecia que o primeiro socco que o seu adversario lhe applicasse o lançaria a terra para não mais se levantar.

Mendoza preparava-se a fazel-o conscienciosamente e preparava a socco fatal, quando de repente Johnson, que seguira os seus movimentos se lança entre os dois adversarios no momento preciso em que o punho de Mendoza ia tocar o contendor.

Esta intervenção irregular occasionou grande discussão, resolvendo o arbitro depois de muito tempo e apesar dos protestos do publico que o combate continuasse. Mas n'este tempo de demora Humphrey tinha descançado e quando retomou o combate estava refeito já do cansaço. Mendoza pelo contrario, enervado com semelhante intervenção no momento em que ia adquirir uma tão grande victoria, não parecia o mesmo que momentos antes atacava sem descanço. Estava sem energia acabando por abandonar a luta.

Mas o boxer gentleman não tardou em tirar a desforça. No anno seguinte encontrou de novo Humphrey e bateu-o. Em 1790 teve com elle novo encontro voltando a ser o vencedor. Este combate, no qual os dois adversarios mostraram a sua rara energia e uma sciencia extraordinaria ficou celebre por muito tempo. A Mendoza succedeu Jackson que tambem foi chamado o gentleman.

**O prazer de um aeronauta**

E' natural que muita gente pergunte a si propria ou aos outros que prazer sente uma creatura humana elevando-se nos espaços, transportada n'um globo de tecido leve, insuflado pelo gaz. E' mesmo o que se faz em jornalismo logo que apanhamos á mão um aeronauta momentos depois de assistirmos ao seu triumpho ascensional. Para evitar, porém, o incommodo da entrevista e a massardoria dos curiosos, tres socios do Aero-Club de França redigiram uma especie de relatório que contém tudo o que se pôde inquerir de um capitulo no ar e o impressões sportivas. E' um verdadeiro formulario de interviues para uso corrente e facil tanto dos entrevistados como dos entrevistadores. Segue o dialogo:

—O que é se sente, subindo no balão?  
—Uma impressão deliciosa de calma e perfeita segurança. Mesmo para além das nuvens o panorama é soberbo e renova-se a todo o momento. Cada ascensão provoca sensações novas, de uma poesia intensa e sublime.

—E não se experimenta vertigens ou uma especie de enjôo?  
—Não ha vez alguma porque não ha contacto absolutamente nenhum com a terra nem qualquer ponto de referencia. Não ha enjôo, porque se não experimenta a menor sensação de balanço nem de movimento.

—Sentem-se muito frios?  
—O frio, mesmo o mais intenso, não é tão sensível como na terra, porque não ha vento.

—Mas não se sente o vento quando o balão sobe com bastante velocidade?  
—Não, porque o balão caminha ao sabor do vento.

—E se as cordas rebentarem?  
—Calculamos sempre a resistencia das cordas pelo esforço maximo a empregar. E por acaso uma das cordas rebentar, o facto não tem consequências graves.

—E se qualquer accidente determinar a ruptura do balão?  
—A resistencia do estofa tambem é calculada para soffrer uma pressão superior áquelle que nós empregamos. E a expansão do gaz distribue-se equitativamente pela superficie do involucro, de modo que, se ascender, o balão não corre o risco de romper e de se esvaziar.

—E' necessario fechar completamente o balão para evitar as fugas do gaz?  
—Pelo contrario, devemos deixar bem aberto o que nós chamamos o appendix do aerostato para que o excesso do gaz produzido pela combustão se escape livremente, evitando assim qualquer perigo de explosão.

—E se se subir demasiado, até um ponto em que o ar esteja rarefeito?  
—O aeronauta pôde subir e descer á sua vontade. E' tão bem equilibrado que se experimentam os primeiros symptomas causados pela rarefacção do ar. Ora, á não ser que se queira fazer muito especialmente com um material especial uma ascensão em regiões muito elevadas, em regra, viaja-se pelas altitudes médias, onde se não sente nenhum incommodo, mas sim um bem-estar muito agradável.

—E' facil verificar a altura onde se está, quando se sobe n'um balão?  
—Sim, senhor. Pelo barometro, que, indicando a pressão atmosphérica, nos dá tambem a altitude com differença de poucos metros.

—Mas não se vê nada lá em cima?  
—Pelo contrario, o raio visual é mais amplo. E' notavel o escape livremente, evitando assim qualquer perigo de explosão.

—Logo que a barquinha toca em terra é conveniente saltar sem mais delongas?  
—Não. E' conveniente, para sair da barquinha, esperar que o balão esteja completamente vazio.

—E se o aerostato se incendiar?  
—O gaz nunca se inflama espontaneamente. Basta portanto, evitar que se acenda qualquer coisa, até mesmo um cigarro, para desviar do balão o perigo d'um incendio.



**JACK MEEKINS**  
o pugilista inglez que deve combater em Lisboa Marchand ou Marcel Moreau

—E se o aeronauta fór surpreendido por uma tempestade?  
—Quando ha mau tempo é conveniente abster-se d'uma ascensão. E se as nuvens se accumularem em demasia quando o balão estiver no ar, o mais prudente é descer sem perda de tempo, procurando logar seguro para o fazer.

—Honde se conclue...  
—Que o sport aerostato é melhor de todos e que não é tão perigoso como se imagina e muita gente propala. As catastrophes aereas já o disse Gaston Tissandier, nunca resultam, nas circumstancias ordinarias, senão da ignorancia, da aprehensão ou d'uma temeridade, que toca as

**A INFLUENCIA DA CARNE SOBRE A RESISTENCIA A FADIGA**

A Sociedade Vegetariana de França publicou um interessante trabalho do doutor Trourg Fisher, professor de economia politica na Universidade de Yale, obra em que é largamente tratada a influencia da alimentação pela carne sobre a resistencia á fadiga. D'este documentadissimo trabalho, que se applica em muitos exemplos tomados entre os athletas das duas universidades americanas de Harvard e Yale, conclue-se que a grande absorção de carnes, ricas em materias azotadas, é prejudicial á resistencia á fadiga.

Fisher realisou a seguinte experiencia: sujeitou quarenta e nove individuos aos mesmos ensaios de resistencia á fadiga. Estes quarenta e nove individuos tinham sido divididos em tres grupos; no primeiro mediram-se os individuos que se dedicavam á media athletica habituada a um regimen azotado, rico em carne; no segundo, individuos igualmente habituados aos sports athleticos, mas cuja alimentação era pobre d'albúmina e onde não entrava carne; o terceiro, constituido pelos sedentarios e acostumados a um regimen pobre em albúmina e onde não entrava carne.

As provas a que se submetteram estes individuos foram as mais simples: a primeira consistia em estender os braços horizontalmente, tanto tempo quanto possível, a segunda em executar flexões com os joelhos, a terceira em levantar um globo de 20 libras, e assim por diante. Os resultados foram concludentes. Na primeira experiencia os que se abstinham de carne tiveram resultados surpreendentes; o melhor resultado obtido por aquelles que comiam carne não chegou a ser metade dos resultados obtidos pelos outros; em quinze carnivoros, dois somente puderam ter os braços estendidos um quarto d'hora, enquanto que dos trinta e dois que se abstinham de carne, vinte e dois conseguiram exceder esse tempo e um d'elles chegou a estar 20 minutos na posição imposta!

Para a flexão dos joelhos, tres comedores de carne, permitia-se o termo—conseguiram fazer 325 genuflexões, em nove comedores, enquanto que em um vegetariano, dezesseis conseguiram exceder este numero. Em nove comedores de carne um só conseguiu dobrar os joelhos 4.000 vezes, enquanto que muitos abstinentes excederam 2.000 genuflexões. O record, foi atingido por um não carnívoro com 104 genuflexões.

Na terceira experiencia, o abstinente mais classificado conseguiu levantar a perna 4.000 vezes enquanto que o melhor dos carnivoros o conseguiu 1.302 vezes.

D'estas experiencias conclue o professor Caspari que os abstinentes de carne, geralmente, desejam tanto mostrar a superioridade do seu regimen e propagar os seus principios, que n'estes concursos fazem um esforço muito maior do que os seus rivales, comedores de carne.

Uma outra prova da superioridade dos abstinentes d' carne está na resistencia muscular e consiste no facto d'elles revelarem uma menor sensibilidade á dor na experiencia da estender os braços. Nos comedores de carne a dor deltoideia faz-se sentir muito mais tarde. Na prova da flexão, um athleta de Yale, depois de ter feito 1.800 genuflexões, conseguiu fazer uma corrida em pista.

Resumindo, conclue-se d'estas experiencias que, comparando entre si os tres grupos, os carnivoros mostraram uma resistencia menor que os abstinentes, mesmo quando estes tenham uma vida sedentaria. A favor, os comedores de carne, que tenham uma vida sedentaria, devem ser muito menos resistentes do que os abstinentes.

**Os Sports Illustrados**  
Preço das assignaturas  
(Pagamento adiantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:  
3 mezes..... 250 réis  
6 mezes..... 500 »  
1 anno..... 1000 »

COLÔNIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA:  
3 mezes..... 250 réis  
6 mezes..... 500 »  
1 anno..... 1000 »

ESTRANGEIRO:  
1 anno..... 1300 réis

BRAZIL:  
1 anno, (moeda fraca)..... 000 réis



**MARCEL MOREAU**  
Um dos jogadores de socco, que os sportsmen portugueses ainda não de aplaudir

mas só em 1792 conseguiu ser campeão do mundo, conservando o titulo durante 3 annos.

Nascido em Londres a 5 de Junho de 1864 de paes israelitas, desde a idade dos 16 annos se revelou dotado de uma força excepcional em todos os combates que tinha com boxers, mais velhos do que elle. O seu peso nunca excedeu os 70 kilos sendo de todos os campeões o mais leve. Mendoza deixou a sua reputação não só como homem forte mas tambem como scientifico. Era um verdadeiro gentleman e foi quasi tão celebre pela sua correcção como pela sua elegancia.

Mendoza conquistou a grande celebridade combatendo com Richard Humphrey com quem se encontrou 3 vezes. O primeiro d'estes combates foi disputado em 1788 e ficou celebre nos annos do box.

Foi Humphrey o vencedor mas devido a uma manobra desleal praticada por um dos seus segundos, chamado Johnson, manobra que occasionou grandes polemicas.

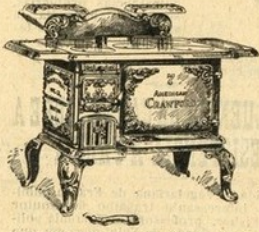
O match teve logar a 9 de janeiro em Oldham. O combate era a punhos nus e ao fim de vinte cinco minutos, Mendoza tinha já uma vantagem extraordinaria sobre o seu adversario. A sua victoria era quasi

# Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

**Confecções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casa-cos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.**

Telephone 932



## Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e assados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeleros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estilos. Esquentadores de banho, barbeiras, loiça sanitaria e de ir ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.ª—Empresa do Bico Nacional Auroo.

**Vendas a prestações.**

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

Para encadernar a

## “Ilustração Portuguesa”

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivos.

ADMINISTRAÇÃO DO SEculo

Rua do Seculo, 43—LISBOA

## LAXATINA

Contra a prisão do ventre

É o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo para adultos e creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63  
LISBOA

Chapelaria e artigos militares  
Unica e antiga casa que existe no paiz

## VUIVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39  
LISBOA

## Estomago

O carvão naphitolado granulado da Companhia Portuguesa Hygiene é de grande eficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, digestões dificeis, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco, 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63  
LISBOA

CACAU, CHOCOLATE  
E BONBONS

**Iniguez**

PEDIR EM  
TODA A PARTE

## Salão Ideal

15, Rua do Loreto, 17

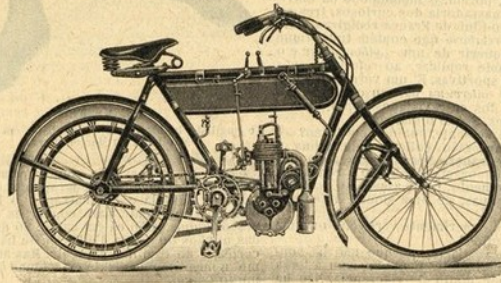
Propriedade da empreza cinematographica **IDEAL**

Projecções com a excellente machina  
**GAUMONT**

Todas as noites grandiosos espectaculos com sensacionaes estreas de filaz de completa novidade em Portugal.  
A's quintas feiras deslumbrantes Espectaculos de moda. Concerto variado pelo quarteto d'ete salão.

PREÇOS

Cadeiras 120 rs.  
Geral 80 rs.



## ALCYON

Acaba de chegar nova remessa, d'esta acreditada motocyocletta, com garto elastico magneto, subindo as maiores rampas, sem auxilio de pedaes, Peso, 45 kilos completa. Pneumaticos Deumlop, reforçados. Preço de combate 200000 réis.  
Bicycletes Naumanns, Alcyon, Windsor imitação Peugeot 358000, accessorios, reparações e alingueis. Pêçam catalogo á **Casa Naumann's Germania** de J. J. Bello de Almeida.

R. DO ARCO DO LIMOEIRO, 46 e 48

## Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da Fuente Nova, de Verin.

Deposito

## Drogaria Silverio

229, RUA DA PRATA, 231

LISBOA

## Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principaes repartições do Estado.  
Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

## Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas officinas da

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédivel perfeição

### ZINCOGRAVURA

### e PHOTOGRAVURA

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado **em cobre.**

A côres, pelo mais recente processo—o de

trichromia. **Para jornaes** com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

### STEREOTYPIA

### IMPRESSÃO e COMPOSIÇÃO

De toda a especie de composição De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

RUA DO SEculo, 43—LISBOA